

MEMÓRIAS
CAPITAIS



CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Estúdio Zut

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Automatica

CONCEITO ORIGINAL

Matthieu Rougé e Cacá Machado

CRIAÇÃO, CURADORIA E FOTOGRAFIAS

Matthieu Rougé

CRIAÇÃO SONORA

Alessa Camarinha e Matthieu Rougé

EDITOR AFTER EFFECT

Youssef Harmali

SUPERVISÃO TÉCNICA DE CONTEÚDO

Automatica

ARQUITETURA E CONCEPÇÃO EXPOGRÁFICA

Luís Felipe Abbud / NUMENA

SUPERVISÃO TÉCNICA

Lee de Castro e Sergio Santos

COMUNICAÇÃO VISUAL

Alexsandro Souza / DÍNAMO

AGRADECIMENTOS

Cacá Machado

Christophe Buffet

Gabriel Plotto

Leticia Falcão

Diana Barros



A EXPOSIÇÃO-INSTALAÇÃO MEMÓRIAS CAPITAIS

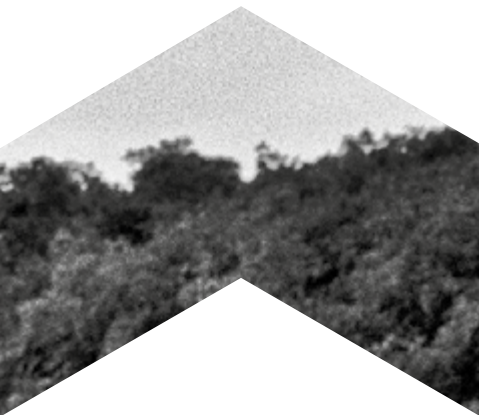
Das várias instâncias das memórias, uma se destaca e é presente em quase todas as lembranças: os lugares nos quais crescemos, vivemos e nos formamos. A série de programas Memórias Capitais retratou cada capital brasileira através da provocação de lembranças íntimas de pessoas nativas desses lugares e que têm como ofício a criação – seja ela a música, a literatura, o cinema ou outra atividade artística. Cada personagem encontra o lugar que a cidade ocupa na sua própria trajetória desde as memórias mais ingênuas e infantis às maduras e críticas retratando, portanto, uma cartografia subjetiva, pessoal, de fronteiras móveis, que nos fazem enxergar os processos de constante mudança por quais passam as capitais brasileiras e seus cidadãos.

A instalação Memórias Capitais é um desdobramento da série de programas Memórias Capitais, desenvolvido para a rádio web do Itaú Cultural. A partir do material sonoro e fotográfico bruto captado e criado para os programas, foi traçado um percurso audiovisual entre as 27 capitais do Brasil. Como um estetoscópio, os sons e as imagens das memórias das personagens são auscultados e amplificados, remixados e distribuídos no pavilhão.

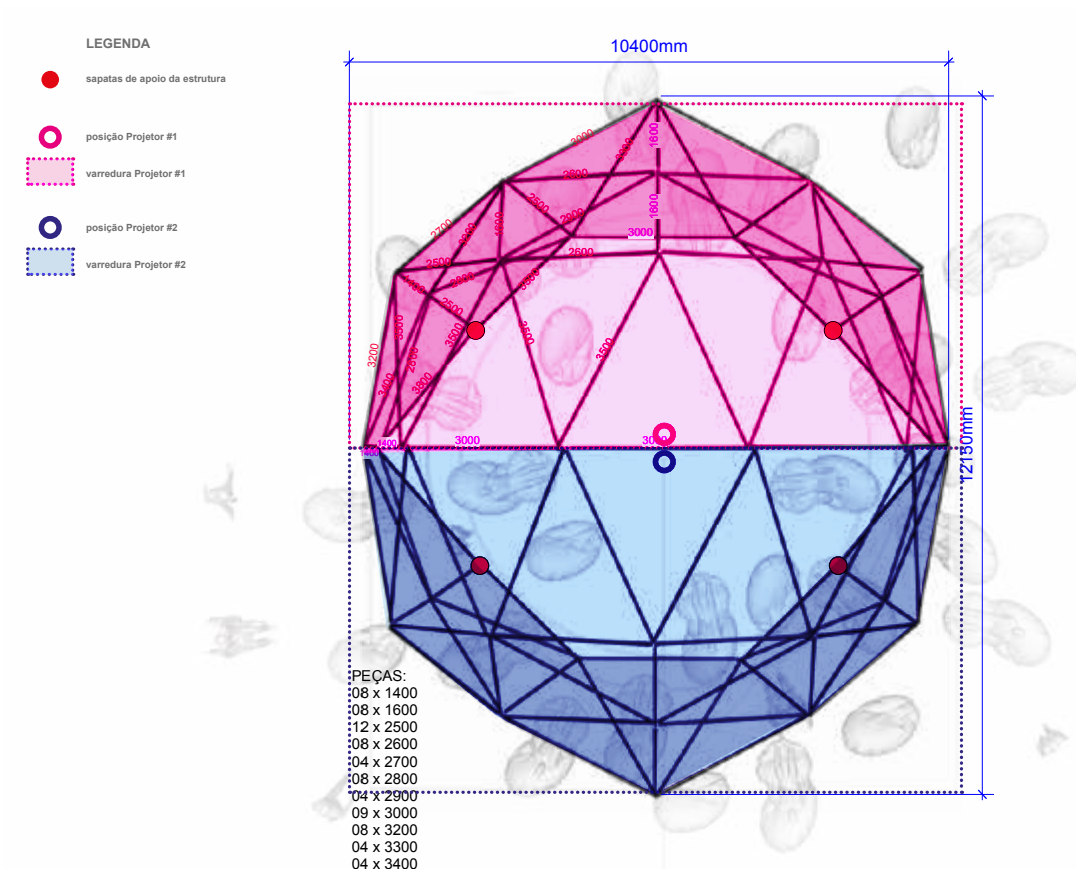
Nesta poética, a geografia afetiva destas narrativas está sempre em primeiro plano. Os caminhos deste percurso são como fios de memórias que se soltam e se emaranham em novos contextos. A Porto Alegre de Jorge Furtado, por exemplo, faz fronteira com a Vitória de Paulo Mendes da Rocha, talvez pelo ruído comum entre o rio e o mar.

A intenção é fazer com que a divisão geopolítica que conhecemos de nosso país seja embaralhada. A partir daí é estabelecido um jogo guiado pelas relações temáticas e formais entre as 27 vozes e suas cidades.

Há também um aspecto geracional relevante entre os narradores. São experiências que compreendem um arco que vai de meados de 1950 até 1990 – período em que, de modo geral, essas capitais cresceram vertiginosamente. Para aqueles que passaram apenas o período de infância em sua cidade natal, a narrativa da transformação deixa rastros valiosos.

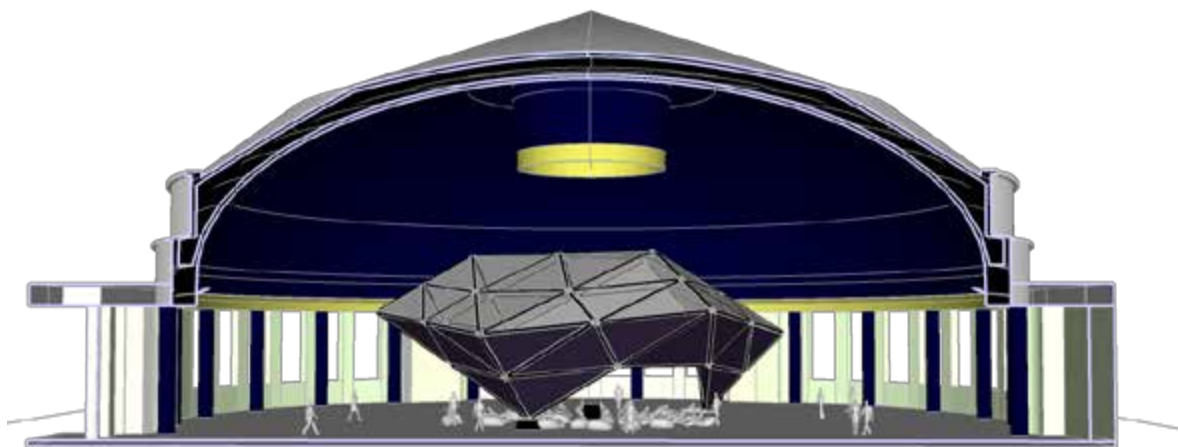


Através da tela do pavilhão, fotografias são projetadas criando variadas construções, como um caleidoscópio o permite. Esse conjunto visual reage e interage com o enredo sonoro construído, possibilitando múltiplas leituras do Brasil. Os sons e as imagens são apreendidos como uma única narrativa audiovisual ou isoladamente.



MEMÓRIAS CAPITAIS

Tem dois dispositivos áudio, um macro que propõe um enredo que dialoga com as imagens e um micro, no qual poderá se ouvir, na altura dos colchões onde estará o público, trechos das entrevistas realizadas.







O link para acessar os programas online no site do Itaú Cultural :
<http://sites.itaucultural.org.br/memoriascapitais>



PERSONAGENS DO PROJETO MEMÓRIAS CAPITAIS

Fotografias de Matthieu Rougé - © Estúdio Zut



Fortaleza, por Fagner

Raimundo Fagner nasceu em 1949, em Fortaleza, capital cearense. É cantor, compositor - um dos mais gravados do Brasil - instrumentista, ator e produtor. Mora entre o Rio de Janeiro e Fortaleza.



Porto Alegre, por Jorge Furtado

Jorge Furtado nasceu em Porto Alegre, em 1959. É cineasta e roteirista e foi um dos fundadores da Casa de Cinema de Porto Alegre, da qual é integrante até hoje.

Rio Branco, por João Donato

João Donato nasceu em Rio Branco, Acre, em 1934. Músico e compositor, sempre promoveu as fusões musicais. Morou nos Estados Unidos e hoje reside no Rio de Janeiro, no bairro da Urca.



Belo Horizonte, por Ronaldo Fraga

Ronaldo Fraga nasceu em Belo Horizonte, em 1967. É estilista, formou-se na UFMG e estudou em Nova York e Londres. Vive em Belo Horizonte, no mesmo bairro onde cresceu.





Aracaju, por Antonio Carlos Viana

Antonio Carlos Viana nasceu em Aracaju, Sergipe, em 1946. Mestre em teoria literária, já publicou cinco coletâneas de contos. Morou no Rio de Janeiro, em Porto Alegre e no exterior. Hoje, reside em Aracaju.



Vitória, por Paulo Mendes da Rocha

Paulo Mendes da Rocha (Vitória, ES, 1928) é arquiteto, urbanista e professor. Responsável, entre várias obras, pela reforma da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu Brasileiro da Escultura. Foi galardoado em 2006 com o Prêmio Pritzker, o mais importante da arquitetura mundial.



Belém, por Fafá de Belém

Fafá de Belém nasceu na capital do estado do Pará em 1956, onde passou sua infância e adolescência. Hoje é cantora e vive em São Paulo.

Salvador, por Carlinhos Brown

Carlinhos Brown nasceu em Salvador, Bahia, no bairro do Candeal Pequeno, em 1962. É cantor, compositor, percussionista, produtor e agitador cultural.



Palmas, por Braguinha Barroso

Sebastião Barroso Sampaio (Braguinha Barroso) nasceu em Tocantinópolis (TO), em 1954. Músico e compositor, mora em Palmas desde o início da construção da capital tocantinense, em 1988. O hino da cidade, inclusive, é uma composição sua.





Macapá, por Manoel Cordeiro

O compositor, músico e produtor Manoel Cordeiro nasceu na ilha de Marajó (PA), mas passou a infância e a adolescência em Macapá (AP). Foi na capital do Amapá que ele começou a carreira, tocando em várias bandas. Mudou-se para Belém na década de 1970, mas se considera tanto macapaense quanto belenense.



Maceió, por Wado

Wado (Oswaldo Schlikmann Filho) cantor e compositor, é radicado em Maceió desde os 8 anos de idade. Formado em jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas. Seu álbum de estréia, Manifesto da Arte Periférica (2001), foi aclamado pela crítica. Desde então, passou a se apresentar em inúmeros festivais e eventos regionais, nacionais e internacionais.



Brasília, por Vladimir Carvalho

Cineasta, Vladimir Carvalho nasceu no ano de 1935 em Itabaiana, na Paraíba. Integrante do chamado movimento Cinema Novo, em 1969, foi para Brasília lecionar na universidade e até hoje mora na capital. Lá realizou inúmeros filmes sobre a cidade, da qual foi nomeado embaixador cultural, em 2004, por decreto do governo do Distrito Federal.



Goiânia, por Siron Franco

Siron Franco (Goiás Velho, GO, 1947) é artista plástico. Passou a infância e adolescência em Goiânia, onde vive hoje. Com mais de 3 mil peças criadas, além de instalações e interferências, teve sua obra representada em mais de uma centena de coletivas em todo o mundo, incluindo os mais importantes salões e bienais.



Florianópolis, por Alejandro Ahmed

Bailarino e coreógrafo uruguaio nascido em Montevideú, Alejandro Ahmed vive em Florianópolis desde os 3 anos de idade. Participou do programa Int. Coreographers Residency no American Dance Festival (Carolina do Norte/EUA). Desde 1992 dirige e coreografa o Grupo Cena 11 Cia. de Dança, em Florianópolis.



Curitiba, por Simone Spoladore

Simone Spoladore nasceu em Curitiba, em 1979. É atriz e iniciou sua carreira no teatro curitibano. Hoje trabalha também no cinema e na televisão. É radicada em São Paulo.



Recife, por Cláudio Assis

Cláudio Assis nasceu em Caruaru no interior de Pernambuco, em 1959. Sozinho, mudou-se para Recife aos 16 anos. É cineasta e ganhou em julho de 2011 o prêmio de melhor filme no festival de Paulínia com o longa-metragem A Febre do Rato.



Natal, por Leno Azevedo

Leno Azevedo nasceu em Natal, em 1949, mas com apenas 5 anos foi morar no Rio de Janeiro com a família. Filho de militar, Leno teve a infância e a adolescência marcadas por muitas mudanças pelo Brasil. Cantor da jovem guarda, hoje vive e compõe em Natal.



João Pessoa, por Chico César

Chico César nasceu em Catolé do Rocha no interior da Paraíba, em 1964. Mudou-se para João Pessoa, aos 16 anos, onde se formou na UFP. É cantor, compositor, escritor e jornalista. Morou na Alemanha e em São Paulo.

Rio de Janeiro, por Paulo Lins

Paulo Lins nasceu no Rio de Janeiro, em 1958, no bairro do Estácio e passou parte da infância e adolescência na Cidade de Deus. É escritor e roteirista e vive hoje entre São Paulo e Rio de Janeiro.



Campo Grande, por Tetê Espíndola

Tetê Espíndola nasceu em Campo Grande, em 1954. É cantora, compositora e instrumentista. Teve sua formação musical em sua cidade natal ao lado dos irmãos. Vive hoje em São Paulo.



São Luís, por Zeca Baleiro

Zeca Baleiro nasceu em São Luís, em 1966, onde passou a infância, a adolescência e a juventude. Cantor, compositor e músico, mudou-se para São Paulo onde lançou sua carreira nos anos 1990.



Manaus, por Milton Hatoum

Milton Hatoum nasceu em Manaus, em 1952, onde passou a infância e a juventude. Estudou na UNB, em Brasília, e na USP, em São Paulo. É escritor e morou quatro anos na Espanha e na França. Vive desde 1998 em São Paulo.



São Paulo, por Fernando Bonassi

Fernando Bonassi nasceu em São Paulo, no bairro da Mooca, em 1962. Formado em cinema pela USP, é escritor, roteirista, dramaturgo e cineasta. Vive atualmente no bairro de Higienópolis.



Cuiabá, por João Sebastião Barros

João Sebastião Barros é um artista plástico mato-grossense, nascido em Cuiabá no ano de 1949. Cresceu em Coxipó da Ponte, uma antiga aldeia que hoje é um dos maiores bairros da capital do Mato Grosso.



Porto Velho, por Bado

Bado é músico e compositor. Nasceu em 1964 na cidade de Porto Velho (RO), onde vive até hoje. Expressa em sua música as experiências vividas na região amazônica, em mais de 20 anos de carreira. O compositor aposta na música universal, que abrange a diversidade rítmica presente na cultura do Norte do país.



Boa Vista, por Eliakin Rufino

Nascido em Boa Vista (RR), em 1956, Eliakin Rufino é poeta, cantor, escritor, professor de filosofia, produtor cultural e jornalista. Ao lado de Zeca Preto e Neuber Uchoa, é integrante do movimento Roraimeira – considerado por cientistas sociais como fundamental na construção da identidade cultural de Roraima.



Teresina, por Frank Aguiar

Frank Aguiar é o nome artístico de Francineto Luz de Aguiar, nascido no Piauí, adquiriu fama pela carreira na música, é bacharel em Direito, pós-graduado em ciências humanas e, atualmente, exerce um cargo político, como vice-prefeito da cidade paulista de São Bernardo do Campo.

